Simpósio Temático 12

Priscilla Danielle Gonçalves de Paula
Universidade Federal de Juiz de Fora

Título da Comunicação: Desde quando o graffiti é arte? A arte urbana não encomendada como proposição artística contemporânea.

RESUMO: Por que o graffiti hip hop e outras manifestações visuais do que hoje chamamos de arte pública urbana, espontânea e não encomendada (como a guerrilla visual, o stencil , etc.), mais ou menos afins aos graffiti hip hop, ganharam legitimidade na arte contemporânea após a virada do milênio? O que aconteceu nas duas últimas décadas que transformou não só o paradigma da arte contemporânea mas também o paradigma de uma série de sistemas visuais que antes estavam bem mais à margem do fechado sistema da alta arte?

Se observarmos que os graffiti nasceram num contexto cultural dos anos 1970 cuja transgressão aos valores da cultura oficial e às leis que institucionalizavam o comercio de informação, e aí incluía-se a própria instituição da alta arte, ou seja, que a transgressão ou o caráter vandálico destas performances eram fundamentais para a definição do que era ou não o próprio graffiti. Se continuarmos a observar que mesmo na década de 1980 houve uma tentativa de absorção das peças de graffiti hip hop por algumas galerias estadunidenses e européias, cujo interesse por trabalhos mais experimentais em artes visuais geraram um comercio emergente destes produtos, cujo valor de mercado não chegou nem aos pés do que atualmente sabemos haver sobre a compra de determinados trabalhos realizados por artistas urbanos do graffiti e da guerrilla visual. Também foi um fenômeno da atualidade como estes trabalhos conquistaram o gosto do público consumidor de arte a ponto de ter destaque especialíssimo o trabalho de pichadores e escritores de graffiti na 29ª Bienal de São Paulo em 2011.

Nosso estudo não tem como objetivo investigar ou atualizar sobre o valor (real ou simbólico) destas peças e de seus autores no mercado de artes no Brasil, nosso objetivo é tentar entender quais foram os dispositivos e transformações ocorridos dentro das cidades e das artes que deram a tais sistemas visuais, antes relegados ao mais baixo calão da cultura visual, o estatuto de arte original e respeitada atualmente.